

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

Guia para compreender as
DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DO IFB



INSTITUTO FEDERAL
Brasília

Sumário

Apresentação	3
1 - Qual a necessidade de uma diretriz de avaliação para o IFB?	4
2 - Qual é a concepção de avaliação presente nas Diretrizes do IFB?	4
3 - O que caracteriza a avaliação formativa?	5
4 - Se a avaliação formativa é processual, como ela deve ser desenvolvida?	6
5 - De que forma a avaliação interfere no trabalho docente?	7
6 - A avaliação formativa dispensa os momentos de avaliação somativa?	7
7 - De que forma o docente consegue desenvolver uma avaliação formativa?	8
8 - Considerando o processo avaliativo, que procedimentos pedagógicos promovem a avaliação?	9
9 - Quais procedimentos podem ser usados para desenvolver e registrar uma avaliação formativa?	14
10 - Procedimentos que podem ser utilizados para registrar a avaliação durante a aplicação de estratégias de ensino	14
11 - A prova como instrumento avaliativo para a avaliação formativa	16
12 - Quais outros processos pedagógicos favorecem a aprendizagem?	17
13 - Recomendações	18

Guia para compreender as
DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DO IFB

Apresentação

Este Guia apresenta a concepção de avaliação, os procedimentos e os instrumentos, presentes nas diretrizes de avaliação do IFB, as quais orientam a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional, do Projeto Político-Pedagógico de todos os campi, dos Planos de Curso e, sobretudo, a prática educativa docente e seus processos avaliativos. Assim, além de contemplar os aspectos centrais e mais significativos das Diretrizes de Avaliação recentemente aprovadas pelo Conselho Superior (Resolução 12/2021 – RIFB/IFB), oferece-se também um resumo dos instrumentos necessários para avançarmos numa perspectiva de avaliação comprometida com uma qualidade educacional que vise à inclusão social.



1 - Qual a necessidade de uma diretriz de avaliação para o IFB?

O Instituto Federal de Brasília, como toda instituição de ensino, precisa orientar os seus servidores em relação à prática pedagógica a ser realizada no âmbito do ensino. Fundamentado na perspectiva da integração e da aprendizagem significativa, defende-se uma perspectiva de avaliação compatível com os processos de aprendizagem. Dessa necessidade de orientação, surgiram as Diretrizes de Avaliação para o IFB.

2 - Qual é a concepção de avaliação presente nas Diretrizes do IFB?

A concepção de avaliação presente nas Diretrizes é a formativa. Para entender esta concepção, é necessário compreender a diferença entre avaliação da aprendizagem e avaliação para a aprendizagem.

2.1 - Então, o que distingue a avaliação da aprendizagem da avaliação para a aprendizagem?

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM
Comprometida com a aferição de resultados esperados para determinado componente curricular.	Comprometida com as aprendizagens de todos/as os/as estudantes.
Apenas professores/as são avaliadores/as.	Professor/a e estudantes são avaliadores/as.
Pontual, classificatória, excludente.	Movimento contínuo, acontece durante a aprendizagem, inclusiva.
Componentes de avaliação somativa: avaliações individuais.	Componentes de avaliação formativa: diagnóstico, avaliação informal, <i>feedback</i> , autoavaliação, avaliação por colegas/em grupos, avaliações individuais. Formação da autonomia.
QUANTITATIVA	QUALITATIVA

2.2 - Qual é a prática de avaliação recomendada pelo IFB?

A comparação entre a Avaliação da Aprendizagem e a Avaliação para a Aprendizagem diz respeito à compreensão da finalidade de cada uma. Esta última considera a avaliação durante o processo. O IFB assume pressupostos metodológicos baseados na perspectiva da integração, que visa à formação do estudante em todas as suas dimensões, pois leva em consideração os pressupostos ontológicos e da omnilateralidade. Por esses motivos, as Diretrizes de Avaliação do IFB orientam que a prática docente, para a avaliação, seja pautada na escolha da avaliação para a aprendizagem, ou seja, a avaliação formativa.

3 - O que caracteriza a avaliação formativa?

Como o IFB se pauta na perspectiva da integração, a avaliação para a aprendizagem é a escolha que leva estudantes e docentes a partilharem a responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem. O docente se despe do entendimento de que avaliar significa medir conhecimento e classificar quem sabe e quem não sabe e assume a postura de compreender o estudante em sua totalidade, de mediar os processos de aprendizagem e avaliar continuamente tais processos, pois a avaliação para a aprendizagem considera o percurso realizado na construção do conhecimento, ou seja, a avaliação está a serviço da aprendizagem.

A avaliação para a aprendizagem é baseada em variadas experiências. O estudante é avaliado, se avalia e avalia colegas e docentes. A avaliação no processo de aprendizagem não é aferida apenas por uma nota, nem é aferida apenas para classificá-lo ou cumprir as demandas burocráticas. É uma avaliação que prioriza o aprendizado vivenciado ao longo do processo. Aprende-se com o erro e com o acerto, aprende-se na realização das atividades, aprende-se de forma dialógica e inclusiva, a partir de *feedbacks* rotineiros, aprende-se porque há motivação para isso, porque o estudante enxerga possibilidades, com o conhecimento agregado, na escola e para além dela, por exemplo, no trabalho. Dessa forma, entende-se que a avaliação apresenta cunho emancipatório. A avaliação formativa é uma estratégia processual que visa identificar informações que possam regular, ajustar, orientar o processo ensino aprendizagem.



4 - Se a avaliação formativa é processual, como ela deve ser desenvolvida?

No processo de aprendizagem, a avaliação formativa precisa ser desenvolvida a partir de outras estratégias avaliativas mais específicas, por exemplo, a avaliação diagnóstica, que revela o ponto de partida para o planejamento; a avaliação informal, que se caracteriza pelo acompanhamento do desenvolvimento do estudante, realizado pelo/a professor/a; os *feedbacks*, como estratégia de promoção das aprendizagens quando se realiza o retorno em relação ao acerto ou ao erro do estudante; o fortalecimento da interação e do vínculo entre professor e estudante; o desenvolvimento da habilidade de automonitoramento, que é oriunda da autonomia desenvolvida a partir de *feedbacks* respeitosos e éticos.

4.1 - O que é o *feedback* no processo avaliativo a partir das Diretrizes?

É um ato comunicativo, realizado pelo docente, que visa conscientizar os estudantes sobre o que e como estão aprendendo e orientá-los de forma que possam melhorar a aprendizagem ao longo do processo. Em outras palavras, o *feedback*, de maneira didática, no processo de ensino-aprendizagem deve responder às perguntas: O quê? Como? Quando? Onde? Quem? e Por quê?

Para realizar um bom *feedback*, o/a professor/a precisa ser claro/a, para que possa ser compreendido/a pelo/a estudante; deve identificar o que está bem feito pelo/a estudante, para que esse saber se torne um conhecimento conscientemente reconhecido e a autoconfiança dele/la seja promovida. O/A professor deve indicar pistas de ação futura, que dê condições de o/a estudante avançar; estimulá-lo/a a avaliar a própria resposta; e, quando for o caso, não destacar o erro, para que o/a estudante o identifique e corrija.

5 - De que forma a avaliação interfere no trabalho docente?

A avaliação formativa cumpre o papel de direcionar o re-planejamento das estratégias desenvolvidas pelos docentes. É a avaliação que vai estabelecer o ponto de partida, as estratégias e recondução do planejamento. Assim, quando se avalia o processo de aprendizagem do estudante, o docente também avalia o seu planejamento, as suas estratégias de ensino e replaneja aquelas que não demonstram sucesso para a aprendizagem do estudante.

6 - A avaliação formativa dispensa os momentos de avaliação somativa?

Para responder a esta questão, precisamos entender o que é avaliação formal. A avaliação formal, que pode ser somativa e/ou formativa, caracteriza-se pelo seu caráter institucionalizado e sistemático. A avaliação exclusivamente somativa, realizada por meio de provas, testes, exercí-

cios, trabalhos, caracteriza-se também por ser classificatória e excludente. A avaliação formativa ocorre de forma processual e envolve também a avaliação informal, os *feedbacks*, visando ao acompanhamento e à promoção do desenvolvimento dos estudantes. Estas avaliações não devem ser pontuais e não se restringem à nota dos estudantes. São focadas no processo. O docente pode aplicar instrumentos avaliativos formais, por exemplo, provas, trabalhos, testes, como culminância do processo avaliativo formativo, os quais vão gerar resultados somativos. Contudo, vale ressaltar, a avaliação somativa não deve ter supremacia sobre a avaliação formativa.

7 - De que forma o docente consegue desenvolver uma avaliação formativa?

Como a avaliação formativa é processual, ela acontece durante o percurso de aprendizagem do estudante. Esta avaliação se dá, então, a partir do acompanhamento, para se analisar o progresso e os acertos, as dificul-



dades e os erros dos estudantes e, a partir disso, balizar o planejamento e, se for o caso, replanejar. Uma forma de deixar este acompanhamento registrado é por meio de planilhas com critérios previamente estabelecidos de cumprimento, ou não, de atividades, de expressão de atitudes e realização de procedimentos esperados em determinadas tarefas escolares, de registro das dificuldades reveladas, dos *feedbacks* realizados, das respostas positivas - ou não - dos estudantes.

8 - Considerando o processo avaliativo, que procedimentos pedagógicos promovem a avaliação?

Várias estratégias podem ser utilizadas como procedimentos avaliativos, tais como avaliações diagnósticas, trabalhos individuais, trabalhos em grupos, debates, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, testes ou provas (com ou sem consulta; individuais ou em duplas), produções orais, relatórios de pesquisa e visitas técnicas, entrevistas, fichamentos, seminários, montagem de curtas, documentários, painéis, portfólios, entre outros.

Alguns desses exemplos podem orientar a atuação pedagógica dos/as professores/as, no sentido de potencializar e acompanhar as práticas de avaliação formativa, o que não exclui outros instrumentos que possam ser escolhidos pelos/as professores/as.

Destacamos que o/a estudante, no processo avaliativo, independentemente do instrumento escolhido, tem o direito de conhecer os critérios que serão aplicados em sua avaliação, seja na avaliação formativa ou somativa. Estabelecer critérios e dar ciência deles às/aos estudantes contribui para partilhar responsabilidades e desenvolver a autonomia sobre os processos de aprendizagem.

É importante destacar que a avaliação formativa, sendo processual, exige estratégias de ensino que favoreçam a avaliação durante o processo de aprendizagem. Na sequência, citamos algumas estratégias de ensino que coadunam com a avaliação formativa, uma vez que elas também são processuais.



8.1 - Grupo de discussão ou debate

A partir do grupo de discussão ou do debate, objetiva-se discutir um determinado tema de interesse, escolhido dialogicamente pelos/as professor/a e estudantes, sem a pretensão de se chegar a conclusões finais, mas, sim, de recolher o maior número possível de opiniões e pontos de vista que poderão ser trabalhados posteriormente nas exposições de tópicos. Além dos conteúdos conceituais e factuais, também poderão ser observados conteúdos procedimentais e atitudinais, por exemplo, se o estudante sabe pesquisar, sabe argumentar, se o estudante se posiciona respeitosamente em relação a ideias contrárias às suas.

O/A professor/a atua como orientador/a ou moderador/a e compartilha, previamente, o tema a ser discutido com os/as estudantes a fim de oferecer tempo hábil para que eles/elas pesquisem e tragam reflexões e contribuições para a conversa. Durante o momento de discussão do grupo, o/a professor/a deverá ter um questionário semiestruturado, com perguntas que levantem os principais pontos, ele/ela ainda pode explorar

e esclarecer os argumentos dos/as estudantes, bem como apontar a profundidade dos conhecimentos expressos acerca do assunto. Permite-se, assim, que não se fuja do tema abordado. Também é importante que o/a professor/a encoraje os/as estudantes que pouco se expõem a realizarem suas contribuições, garantindo a participação de todos/as.

8.2 - Mapa conceitual

Comumente, é uma ferramenta usada para organizar e representar conteúdos, ideias e conhecimentos específicos. Permite a representação gráfica de um conjunto de conceitos e ideias incorporados a um quadro de proposições (dois conceitos conectados por uma frase de ligação, por exemplo). Os conceitos aparecem dentro de caixas/diagramas enquanto as relações entre os conceitos são especificadas por meio de frases de ligação nos arcos que unem os conceitos.

Por meio de um mapa conceitual, pode-se avaliar o raciocínio lógico do/a aluno/a a partir de conhecimentos pré-existentes e a forma como o/a aluno/a organiza conceitos estudados. Utilizando uma rubrica que pode ser definida em conjunto com os/as estudantes, o/a professor/a verifica como as ideias são relacionadas e apresentadas no mapa.

8.3 - Projeto integrador

O projeto integrador está no rol das metodologias ativas, consiste numa estratégia que agrega, simultaneamente, aprendizagem e avaliação, uma vez que acontecem, no seu processo de realização, as atividades de aprender e de avaliar. Compreende-se que, neste contexto, a avaliação, como fator motivacional aliada ao desempenho do estudante, individual ou coletivo, organiza-se em torno de um conteúdo/assunto. A partir da avaliação, desenvolvem-se atividades provocativas em torno da busca de informações para a ampliação do repertório de conteúdo, especificam-se os produtos que resolvem problemas em torno das provocações, desenvolvem-se a gestão e a autogestão do projeto a partir de habilidades essenciais.

Nesse contexto, o Projeto Integrador permite a avaliação de como é realizado o trabalho em equipe, como acontece a pesquisa sistematizada, bem como quais são as estratégias de apresentação de trabalhos inter-

disciplinares no decorrer dos períodos letivos que compõem o curso. Na aplicação do Projeto Integrador está presente o princípio da transversalidade, de maneira que estabelece pontos de contato entre as disciplinas e, por conseguinte, promove a articulação de conhecimentos previstos para o período letivo. É importante ressaltar que o envolvimento do corpo docente na elaboração e na execução do Projeto Integrador é fundamental para a consecução dos objetivos propostos preliminarmente. Nesse sentido, os/as estudantes podem ser avaliados/as em seus processos de trabalho em grupo e de forma integrada.

8.4 - Seminário integrado

Enquanto instrumento avaliativo dentro de processo educativo formal, seminários são frequentemente utilizados e consistem, basicamente, na apresentação oral de uma pesquisa realizada a propósito de um determinado tema. Esta apresentação pode ser associada a material audiovisual e escrito e tem por objetivos principais o aprofundamento e compartilhamento da temática em questão.

Na perspectiva integrada, o seminário deve ser construído a partir da compreensão de que um tema é compartilhado por diversas áreas do conhecimento e seu entendimento demanda um olhar que não as exclua, mas, sim, que as articule. A fim de ser bem-sucedido, deve-se incluir etapas como definição do tema e dos grupos, organização dos grupos e distribuição de tarefas e pesquisa e preparação dos seminários. Além disso, os critérios de avaliação (rubrica) devem ser claros e conhecidos dos/as estudantes. Destaca-se que o processo de avaliação no seminário também é paralelo ao processo de aprendizagem, revela a habilidade de gestão e autogestão da aprendizagem.

8.5 - Situação problema

Avaliação voltada para atividades multidisciplinares que envolvam trabalhos colaborativos ou aprendizagem baseada em projetos. Parte do pressuposto que alunos possam apresentar soluções criativas ou interpretações conexas a um problema ou uma questão estabelecida e, assim, várias respostas podem ser consideradas a partir dos cenários apresentados. Dessa forma, os/as alunos/as devem ser confrontados com um

problema presente em suas realidades e buscar observar, documentar e identificar soluções para a resolução de uma questão. Além de oferecer menção ao produto final (o que foi aprendido), todo o processo (como) deve ser considerado como parte da avaliação. Pode incluir temas relativos a uma disciplina ou ser transdisciplinar, compreender atividades individuais, em pares ou em grupos, e possuir níveis de complexidade diferentes para cada etapa.

Cabe ressaltar que os/as alunos/as são avaliados durante todo o processo, desde o desempenho nas atividades propostas, a colaboração entre os pares, a assiduidade, a autoavaliação até um produto final. A realização de tarefas permite que sejam trabalhados vários aspectos, incluindo-se a cooperação, a pesquisa, a avaliação de situações, a gestão, a criação e a utilização de ferramentas de *feedback*, a negociação de estratégias e escolhas, a busca de soluções para resolução de problemas, o desenvolvimento e a apresentação de um produto.



9 - Quais procedimentos podem ser usados para desenvolver e registrar uma avaliação formativa?

Ao se propor uma estratégia de avaliação, deve-se ter clareza do que se pretende que os/as alunos/as aprendam e realizem durante um período de construção de aprendizagem centrados em objetivos da aprendizagem. Estes devem, além de ser realistas e tangíveis, proporcionar elementos que orientem o trabalho de sala de aula não só em termos cognitivos, mas também socioafetivos, atitudinais e procedimentais para que seja possível fazer uma análise tanto do produto final (avaliação), como do processo utilizado para se chegar a um resultado.

É importante que o/a estudante conheça os objetivos de aprendizagem a serem alcançados no processo avaliativo e também conheça os critérios que serão aplicados durante a avaliação.

10 - Procedimentos que podem ser utilizados para registrar a avaliação durante a aplicação de estratégias de ensino

Na sequência, citamos alguns instrumentos que facilitam o acompanhamento das atividades realizadas para a aprendizagem e podem compor a avaliação formativa, uma vez que elas também são processuais. Destaca-se que o registro é extremamente importante, porque é ele que garante o *feedback* justo, coerente com os objetivos, ao/à estudante.

10.1 - Registros com critérios pré-estabelecidos

São anotações feitas pelos/as professores/as, diariamente ou em momentos específicos combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Os registros permitem aos/às professores/as o acompanhamento da evolução da aprendizagem, pois eles servirão de base para o planejamento de ações futuras. Além do acompanhamento, o registro é muito importante para a realização dos *feedbacks*.

Podem ser feitos em forma de menção, pautas de observação, planilhas, diários, relatórios individuais e coletivos. Essas anotações devem oferecer não somente temas abordados e frequência, mas também co-

mentários acerca das discussões, posicionamento crítico dos estudantes, metodologias e recursos utilizados, além de *feedback* dos/as estudantes sobre as aprendizagens conquistadas.

10.2 - Portfólio

Instrumento processual adequado para todos os níveis e modalidades de ensino. Trata-se de uma coleção personalizada que reúne atividades, os trabalhos, os instrumentos e os dados do seu autor com um objetivo específico de avaliação.

Essa coleção deve ter uma intencionalidade bem definida, ou seja, um eixo norteador que indique um caminho percorrido pelo/a estudante no desenvolvimento de sua aprendizagem. O/A professor/a em parceria com a turma determina como o portfólio será organizado (os itens que podem compor seu conteúdo), o prazo para as entregas ou apresentações parciais e finais (cronograma) e os critérios valorativos (organização, objetividade, conteúdo com notas parciais e finais para cada etapa estabelecida no cronograma). Ambos podem analisar, comparar, avaliar e tecer comentários sobre o seu conteúdo.

10.3 - Autoavaliação e avaliação por pares ou colegas

A autoavaliação oportuniza ao/à estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Requer orientação do/a professor/a, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Para o sucesso da autoavaliação, é preciso que o/a estudante e os/as profissionais da escola conheçam os critérios da avaliação e os objetivos do trabalho pedagógico. Não é aconselhável que se atribuam notas para a autoavaliação, pois, se assim for, o/a estudante irá desviar sua atenção do objetivo principal da autoavaliação: fazer-se presente, responsável e ativo no seu processo de aprendizagem. É possível de se realizá-la em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho planejado.

Já a avaliação por pares ou colegas consiste em colocar os/as estudantes avaliando uns aos outros, em duplas ou em grupos. É uma concepção de avaliação formativa, que visa ao processo de aprendizagem e

não ao produto final (nota), contribui para que sujeito avaliado e sujeito avaliador tomem consciência de seu próprio desenvolvimento, fazendo com que a avaliação contínua contribua para melhorar as aprendizagens em curso e para promover a regulação das aprendizagens. É importante ressaltar que a estratégia da avaliação por pares precisa ser orientada pelo/a professor/a no sentido de criar entre os/as estudantes o sentimento de corresponsabilidade, de cooperação com o outro no sentido de construir o conhecimento acerca dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

II - A prova como instrumento avaliativo para a avaliação formativa

O instrumento “prova” é, historicamente, o procedimento avaliativo mais conhecido e utilizado no contexto educacional. Para que tenha um caráter formativo, é interessante considerarmos dois aspectos: a sua não



exclusividade, pelo fato de que ela não consegue evidenciar toda a aprendizagem adquirida pelo/a estudante, e a adoção de semana de provas. É preciso refletir se esta prática traz benefícios para o/a estudante ou se ela se justifica apenas no sentido de organização dos tempos para cumprimento dos prazos e fechamento de “notas”.

Na elaboração e aplicação de uma prova, deve-se levar em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção deve ser feita por meio de critérios conhecidos pelos/as estudantes para que se configure um momento de aprendizagem. Ela pode acontecer como culminância de um processo avaliativo e pode ainda desencadear outra série de atividades a partir do *feedback*. Os resultados devem ser devolvidos aos/às estudantes por meio do *feedback* o mais rapidamente possível. Aconselha-se que exista um momento de correção coletiva com a turma, em que os/as estudantes tenham a oportunidade de entender o que erraram. Deve-se orientar as intervenções necessárias a serem feitas pelos/as professores/as e estudantes. Essas ações dão visibilidade à avaliação formativa, cujo objetivo é a inclusão de todos/as no processo de aprendizagem.

Sugere-se evitar que apenas a habilidade da memorização, que revela o conteúdo conceitual e factual, seja contemplada nas questões. A prova deve apresentar a contextualização do enunciado das questões de maneira que ele sirva de apoio ao/à estudante para elaborar a resposta, explorar a capacidade de leitura e de escrita do/a estudante. As questões devem exigir do/a estudante desde operações mentais mais simples até as mais complexas e que tenham significado e relevância perante o que está proposto no Plano de Ensino. Além disso, as questões da prova devem ser coerentes com o que foi desenvolvido em sala de aula.

12 - Quais outros processos pedagógicos favorecem a aprendizagem?

Além da utilização de instrumentos avaliativos que potencializam as práticas de avaliação formativa e contribuem para a aprendizagem dos/as estudantes, existem outros aspectos e processos pedagógicos que se fazem necessários e promovem a avaliação, tais como o Conselho de Classe (*feedback* de docentes e discentes a respeito do desenvol-

vimento da turma e possíveis encaminhamentos), Adaptações Curriculares (ajuste do fazer pedagógico frente a dificuldades de estudantes), Recuperação Contínua (favorecimento da continuidade do processo de aprendizagem priorizando aspectos qualitativos), além do Regime de Dependência (construção de saberes relevantes ainda não alcançados pelo/a estudante).

13 - Recomendações

As Diretrizes de Avaliação foram construídas a partir da necessidade de se fortalecer a concepção de avaliação adotada pelo IFB e de revelar os processos pelos quais a avaliação acontece, buscando contemplar as questões e especificidades vividas nos campi no que tange à avaliação escolar. Espera-se, assim, que as concepções acerca da avaliação, presentes neste Guia, sejam reconhecidas e desenvolvidas pelos profissionais da educação do IFB. Recomenda-se que sejam criados momentos de estudo e reflexão sobre os processos avaliativos como parte da formação continuada de professores/as a fim de reforçar a necessidade de se reservar momentos permanentes para que a avaliação seja discutida, promovendo a reflexão sobre a(s) melhor(es) maneira(s) de se aprender e melhor(es) forma(s) de se avaliar o/a estudante e de se avaliar o processo de planejamento.

Recomenda-se que sejam feitas oficinas em cada campus com o objetivo de apresentar os instrumentos e procedimentos de avaliação para um melhor aprimoramento das práticas avaliativas. É importante que todos os cursos de licenciatura do IFB explorem, enquanto conteúdo conceitual e procedimental, as Diretrizes de Avaliação da instituição, possibilitando, assim, a reflexão a respeito da avaliação na formação de professores/as.

Finalmente, espera-se que as Diretrizes que fundamentam este Guia sejam ponto de partida para os grupos que discutem a avaliação em seus diversos níveis, contribuindo, inclusive, para o trabalho de comissões que venham ser constituídas posteriormente.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

SAUS Quadra 2, Bloco E, Edifício Siderbrás.
Brasília - DF - CEP 70.070-906
Telefone: (61) 2103-2154
